

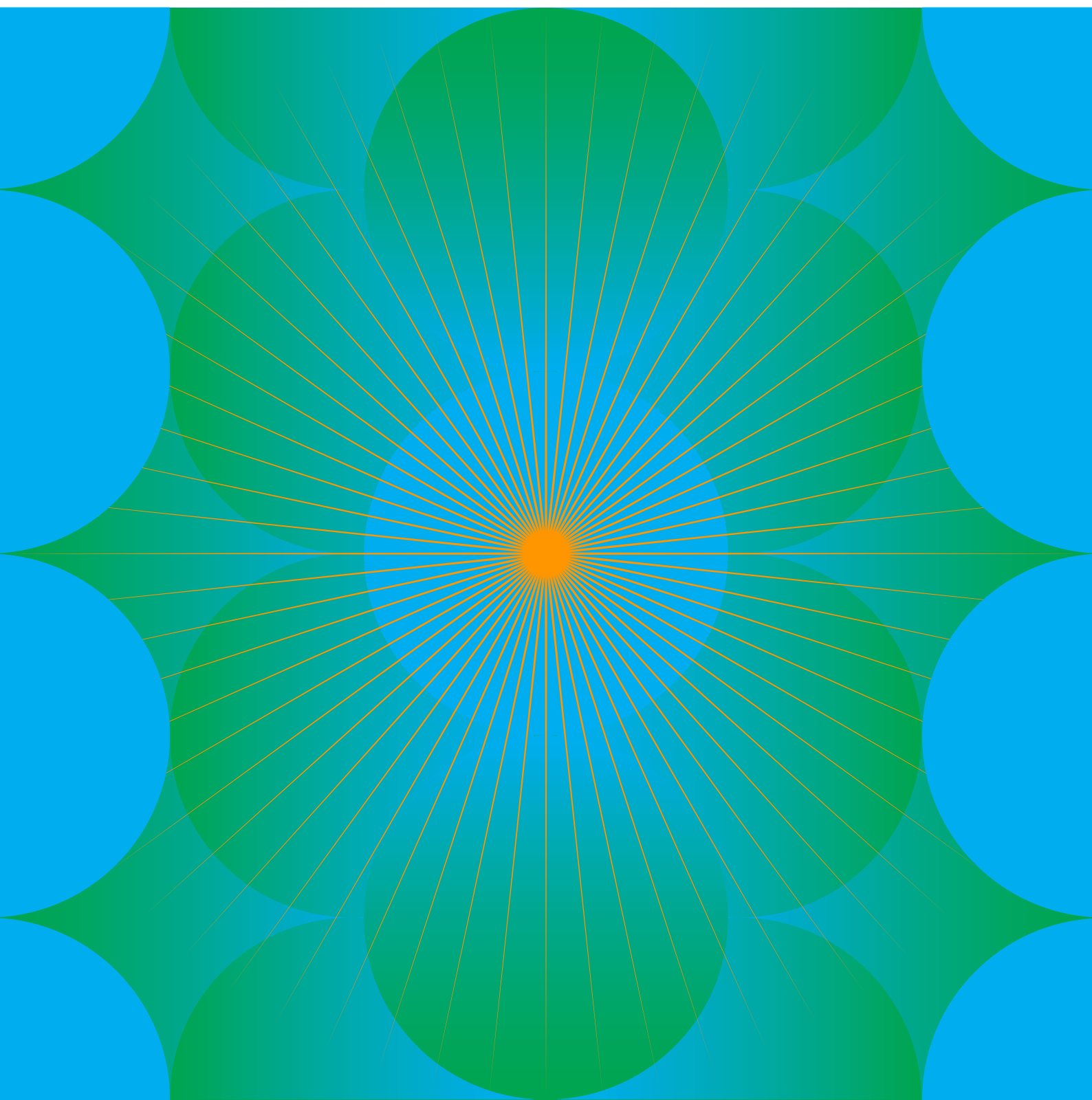
caderno de leituras n.120

série *intempestiva*

**a voz da inteligência na
sessão de ayahuasca**

jacques mabit

tradução **marcos visnadi**



**nota da
editora**

Esta conferência foi apresentada na oficina “Saberes locais e medicina tradicional”, durante a VI Feira Internacional do Livro, em Cusco (Peru), em setembro de 2019. Agradecemos vivamente ao Dr. Jacques Mabit, que nos autorizou a traduzir e publicar este texto. A publicação que nos serve de referência para esta tradução está disponível aqui: <https://takiwasi.com/es/voz-ayahuasca-inteligencia.php>

Para saber mais sobre o trabalho do Dr. Jacques Mabit e do Centro Takiwasi, bem como para ler outros textos sobre medicina tradicional, acesse: <https://www.takiwasi.com/>

Durante as sessões de Ayahuasca, a pessoa que toma essa medicina entra em contato com uma inteligência que se comunica com ela e que lhe proporciona informações, ensinamentos.

É muito comum escutar de quem bebeu Ayahuasca: “a Ayahuasca me comunicou tal coisa”, “me disse ou me mostrou ou me ensinou tal coisa”, etc.

Nesta breve exposição, gostaríamos de traçar um perfil sintético dessa Voz, ou melhor, da Inteligência que se expressa de modo dialógico com o tomador de Ayahuasca.

A sabedoria amazônica procede da Voz de ensinamento das plantas (a natureza)

A tradição das medicinas ancestrais amazônicas desenvolveu um *corpus* de conhecimentos que permite aos indígenas se comunicar com o mundo invisível, chamado de “mundo-outro” pelos antropólogos. O mundo-outro transcende e antecede o “mundo-este”, o da criação sensível, no qual estamos imersos. Os procedimentos elaborados para se comunicar com o mundo-outro provêm de lá mesmo e foram comunicados em sonhos, inspirações (*insights* ou evidências repentinas) e estados modificados da consciência, espontâneos ou induzidos (por jejum, exercício físico extremo, cansaço, doença, etc.). Em outras palavras, é no mundo-outro que se toma a iniciativa para guiar e orientar os humanos em suas necessidades.

Nesse oceano de vegetação exuberante, são principalmente as plantas que assumem essa função mediadora entre o mundo-outro (invisível) e o mundo-este (visível), com uma dimensão transcendente e inteligente. Portanto, as instâncias do outro mundo podem usar esse canal para se comunicar com o ser humano. Tais instâncias se encontram em vários níveis hierárquicos, e no mais alto deles se manifesta

uma “voz da sabedoria”. Em uma oportunidade, uma mulher viu em uma sessão de Ayahuasca uma boca grande que lhe disse: “sou a boca da verdade, me pergunte o que quiser”.

Essas instâncias se apresentam como seres espirituais vinculados a um lugar, uma família com ancestrais próprios ou a um grupo de animais ou plantas. A tradição designa os espíritos das plantas como “mães”, assinalando assim que constituem a matriz não visível de cada espécie visível. Essa instância angelical preside cada espécie, e não cada indivíduo da espécie — diferentemente dos seres humanos, também dotados de uma instância angelical, mas individual (o anjo da guarda). Sendo incorpóreos, esses seres são percebidos pelo humano através de seu filtro biológico e suas estruturas simbólicas: as universais, inscritas no corpo, e as culturais, associadas ao seu entorno. Assim, podem se manifestar claramente e ser visualizados pelo paciente de modo antropomórfico ou zoomórfico. Portanto, existe um “dicionário” tradicional completo sobre essa percepção dos espíritos vegetais, que mostra constantes nos traços morfológicos que caracterizam essas entidades e suas qualidades específicas. Por exemplo, o espírito do tabaco se caracteriza por sua grande força, sua retidão e firmeza, sua capacidade de proteção. Essas virtudes essencialmente masculinas (em nível psíquico e simbólico) se juntam para compor a figura de um homem moreno, musculoso, poderoso. A pele escura simboliza, aqui, a extrema concentração de energia. O espírito da *camalonga* (*Strychnus sp.*), de grande poder medicinal contra as escuridões (magia, bruxaria...), cheio de luz e dotado de virtudes femininas (em nível psíquico e simbólico), como a flexibilidade e a suavidade, se manifesta com a forma de uma serpente dourada.

Essas “mães” das plantas ensinam ao ser humano, e a função de ensino das plantas é reconhecida pela antiga tradição amazônica, que levou a qualificar essas plantas com o termo “plantas mestras”. A Ayahuasca é considerada “mestras das mestras”, e por isso sua voz é considerada como a voz suprema da sabedoria.

Os procedimentos terapêuticos levam os pacientes a contatar estas diferentes instâncias que se expressam como voz de ensinamento. Ou seja, a ingestão corretamente ritualizada das plantas-mestras permite beneficiar-se de indicações úteis, seja durante sessões terapêuticas, retiros, dietas ou durante os sonhos que as acompanham

ou que se seguem aos rituais. Essa mesma voz conduz o curandeiro aprendiz durante sua formação e lhe dá as instruções necessárias para avançar no caminho do conhecimento. O curandeiro mestre também receberá as indicações necessárias para curar seus pacientes, com grande precisão e inclusive com receitas que adicionam plantas novas no seu repertório. O diálogo com essas “mães” das plantas se estabelece em cantos terapêuticos, ou *ikaros*, transmitidos por elas ao curandeiro como chave para convocá-las e solicitar sua intervenção.

Embora a noção de “voz” se refira a uma percepção auditiva, a “mãe” das plantas pode usar todos os sentidos para se comunicar com o ser humano (visões, sensações táteis, sabores, cheiros), além de diversas funções psíquicas, induzindo pensamentos, movimentos internos e emoções que o sujeito identifica como procedentes de outro, e não de si mesmo.

Condições para escutar a Voz

O *corpus* de conhecimento transmitido pelas instâncias espirituais e elaborado em seguida nas práticas humanas condiciona a qualidade de escuta dessa voz. As principais condições são a preparação do sujeito, sua sinceridade e seu respeito – como as que se encontram no curandeiro mestre –, o marco ritual com a consagração do espaço-tempo terapêutico e, finalmente, o acompanhamento e a integração posteriores às operações de cura.

Sem entrar em detalhes desses procedimentos neste breve texto, vale a pena insistir em alguns pontos-chave.

A disposição interior do paciente e do curandeiro mestre têm um papel fundamental. De fato, qualquer enfoque terapêutico requer o compromisso do paciente e a entrega responsável do terapeuta. Ainda mais em estados modificados da consciência, essa postura interna prévia à experiência determinará em grande parte o que acontecerá durante seu desenvolvimento. Em outras palavras, o contrato terapêutico envolve não somente o paciente e o terapeuta, mas também as instâncias espirituais solici-

tadas. Como em muitas práticas de cura tradicionais pelo mundo, o paciente se prepara com uma limpeza prévia e uma exposição de sua vida anterior. A tradição amazônica dispõe de múltiplos preparos purgativos que preparam o corpo para entrar em contato com as instâncias espirituais. O preparo inclui medidas alimentares e regulação da sexualidade. A exposição da vida prévia às vezes se parece com uma verdadeira confissão ao curandeiro mestre. Este perguntará ao paciente, sobretudo, sua intenção em solicitar a comunicação com o mundo-outro, para assegurar sua seriedade, retidão na sua orientação e seu respeito ao mundo-outro. A simples curiosidade ou questões triviais, pior ainda se houver intenções malignas (aprender bruxaria, vingar-se, roubar conhecimento...), não merecem entrar nesse processo — a menos que o curandeiro mestre considere que se trata de uma boa oportunidade para confrontar o sujeito com sua própria sombra e dar-lhe uma lição de humildade (na linguagem popular, “a planta vai castigar”). Paga-se muito caro pela desfaçatez, pela indolência e pela leviandade.

A humildade, que aqui supõe um ato de fé, se estabelece necessariamente, já que o paciente se entrega a um processo que o leva a espaços desconhecidos. Durante esse processo, ele deverá colocar entre parênteses suas expectativas de compreensão imediata, pois o destino desse processo aparecerá de forma gradual e só se mostrará plenamente ao final e, às vezes, durante um tempo longo que pode chegar a anos. Portanto, deve-se abandonar temporariamente os habituais códigos de leitura da realidade, as categorias mentais, os métodos de classificação e análise, e entregar-se com confiança ao que acontecerá quando o momento chegar. De certo modo, a ordem da compreensão é hierárquica, do corpo à consciência afetiva, psíquica e, enfim, espiritual. A informação está gravada no corpo do paciente durante o processo terapêutico, e estará disponível para a inteligência do coração, da mente e do espírito quando essas instâncias forem capazes de integrá-la.

Deve-se consagrar o tempo terapêutico por meio de um ritual preciso, que marque seu princípio e seu fim. No contexto ritual, o guia espiritual invisível levará o paciente ao final do processo terapêutico no tempo determinado.

O que [o paciente] oferece às instâncias curativas do mundo-outro é seu tempo, sua disponibilidade a um tempo definido com precisão. É no final desse prazo, se respeitado, que as integrações do processo estarão plenamente desempenhadas. Portanto, o paciente deve fazer desse tempo um tempo “inútil” para outras ocupações, “dedicando” esse tempo desse modo até o prazo formalmente estabelecido no princípio. Nessas condições, os resultados possíveis serão adquiridos de acordo com o investimento do paciente dentro do tempo previamente decidido. A partir de tal perspectiva, é essencial completar os prazos do compromisso assumidos no começo.

Durante o processo, as revelações, a informação e os entendimentos podem aparecer em linha contínua, em uma continuação lógica e coerente, como uma conversa retomada no ponto em que foi deixada no dia anterior; mas, com frequência, os elementos dispersos irão compor um quebra-cabeças que encontrará sua coerência apenas no final do processo, quando todas as peças se organizarão para entregar a mensagem final. A história contada, então, encontrará seu resultado apenas nos “últimos cinco minutos”.

Do mesmo modo, cabe ao curandeiro mestre consagrar o espaço ritual e os diferentes insumos que entram em jogo durante o processo, desde objetos curativos e preparos vegetais até a própria alimentação.

A forma ritual também transmitida ao mestre por seus próprios mestres e pelas instâncias espirituais determina as condições de segurança e de bom aproveitamento da operação de cura. O mestre deve, assim, gozar de uma autorização clara e específica de seus mestres. A autopromoção a essas funções representa um engano para si mesmo e para seus pacientes.

As prescrições assinaladas para após o tempo ritual condicionam igualmente a integração satisfatória dos aprendizados. Elas comportam regras alimentares, sexuais e de relacionamento social, de exposição aos elementos naturais (água fria, sol, cheiros, etc.). A falta de respeito a essas prescrições pode conduzir a uma desordem energética interna, com alterações físicas, psíquicas e espirituais que se conhecem na tradição amazônica

como *cruzaderas*. Elas podem levar a situações graves, como estados de loucura ou patologias físicas sérias, que pedem a retomada do processo terapêutico.

Discernimento: quem fala

Não levar em consideração as condições rigorosas exigidas pela ingestão das plantas-mestras pode fazer com que o paciente entre em contato com instâncias invisíveis maléficas ou maus espíritos. O mundo-outro também é habitado por entidades angelicais negativas, que presidem, na criação visível, toda forma de manifestação do Mal. A ritualização correta da indução ao estado modificado de consciência estabelece um filtro que permite descartá-las e, assim, assegurar o acesso a uma aprendizagem sadia e sábia. Por isso, não se pode executar uma forma ritual improvisada ou de caráter unicamente estético; ela tem de se conformar às exigências e ao extremo rigor do mundo-outro.

Outras interferências podem surgir do inconsciente pessoal do sujeito e devem ser identificadas, para evitar a confusão entre a Voz espiritual transcendental e as vozes egoicas do sujeito. Os mecanismos de projeção requerem muita atenção por parte do terapeuta.

O ego é hábil para recuperar qualquer informação do mundo espiritual e se apropriar dela para elaborar mentalizações destinadas a alimentá-lo. Sua tendência à inflação deve ser detectada a tempo para que se usem as ferramentas terapêuticas que permitem desinflá-lo. Nesse sentido, a humildade e a serenidade são critérios fundamentais de discernimento. Entusiasmo não é fascínio, nem alegria é euforia.

O marco de contenção e integração desses procedimentos terapêuticos tem um papel essencial nessa questão. Na medida em que esse marco esteja claramente estabelecido e aprovado pelo paciente, e que seja respeitado na prática, os perigos diminuem consideravelmente. A transgressão às regras significa quase sempre uma forma de *cruzadera* e a presença de uma perturbação potencialmente perigosa procedendo do mundo invisível exterior ou interior.

O discernimento representa, assim, uma qualidade essencial do bom terapeuta, e requer tanto um longo processo pessoal como a aprendizagem dos critérios que se estabeleceram em todas as tradições para responder a esse perigo maior de extravio e confusão.

Características da Voz

Uma vez descartadas as falsas vozes dos espíritos malignos, das projeções do inconsciente individual, da arrogância do ego ou dos processos de conscientização excessiva, torna-se possível considerar a Voz transmitida pelos espíritos angelicais ou pelas “mães” das plantas, correspondentes a mediadores da divindade ou do Espírito Santo na tradição cristã.

Através dos diferentes modos de percepção, o ensinamento que vem ou que passa pela mediação do uso ritualizado das plantas se manifesta constantemente como proveniente de uma inteligência superior à do humano ou ao menos de uma consciência ordinária. A “mãe” das plantas, e especialmente da Ayahuasca, mostra uma inteligência extraordinária, que assombra ao se revelar em toda sua magnitude na estratégia terapêutica que desenvolve para cada pessoa de maneira singular e específica. Essa inteligência estratégica vai além das pretensões e capacidades do melhor terapeuta, mostrando que este é apenas um agente encarregado de estabelecer as condições *ad hoc* para que a inteligência possa agir e, mais que tudo, ser recebida da melhor maneira.

Quais são as suas características?

Essa inteligência não julga, não assume um tom de reprovação, é cheia de benevolência, mas sem complacência; é generosa, mas exigente; é cheia de sabedoria e orientada para o bem, o bom, o verdadeiro. Pode ser severa sem hostilidade, bem-humorada sem troça, precisa sem

rigidez e sorridente sem sarcasmo. Ela minimiza nossa tragédia interna sem trivializá-la. Apresenta-se como boa conselheira, e seu tom, modo e instruções se adaptam perfeitamente a cada indivíduo de acordo com suas habilidades cognitivas, sua inteligência emocional, seu itinerário de vida, seu caráter, suas necessidades do momento e com os desejos e intenções que formulou.

Ela mostra absoluto respeito pela liberdade do paciente, sem intromissão em seu mundo interior, onde não entra sem autorização. Suas intervenções podem surpreender e vencer preconceitos ou expectativas de quem a escuta, às vezes de forma inesperada, e nesse sentido não podem ser atribuídas a uma expressão da mente ou do inconsciente do paciente. Ela pode proporcionar dados ou revelações sobre o passado do paciente ou de seus antepassados que, ignorados por ele, são verificáveis. Permite inclusive o acesso, às vezes, a elementos de tradições antigas, símbolos e mitologias totalmente alheios à história do sujeito ou de suas filiações de origem.

Não ordena nem adota um tom autoritário de decreto, mas convida, solicita, aconselha com uma gentileza que não exclui a firmeza.

Também pode adotar a estratégia do silêncio para despertar uma escuta mais atenta e convidar o paciente a revisar a adequação de seu posicionamento: os compromissos anteriores foram cumpridos? Há respeito no encontro? Há sinceridade? Os conselhos e as respostas já proporcionados foram levados em conta? É sempre uma questão de verdade e autenticidade o que condiciona a continuação das “entrevistas”.

Mostra autonomia, vontade pessoal e liberdade, e não pode ser manipulada ou convocada à vontade. Sempre se percebe que ela vem de fora do paciente, e não de instâncias internas ao sujeito, mesmo que profundamente enterradas no inconsciente.

Ela não é tagarela, e suas intervenções são em geral breves e condensadas, sóbrias, concisas. Suas respostas têm a força da simplicidade sem ser

simplistas. Ela humilha a arrogância sem ser malvada e sem humilhação gratuita. Atrai sem subjugar.

Suas palavras são acompanhadas por uma autoridade natural, que as deixa claras como a luz do dia, cheias de bom senso e sabedoria. Ela não entra em discursos intelectuais, retóricos, em debates estéreis, mas se centra em respostas implacáveis em sua obviedade e bom senso. Não é necessário discutir e argumentar extensamente para arrebatá-la a convicção do sujeito, que permanece livre para não se importar ou mesmo não escutar, inclusive face à exibição de uma lógica inexorável, que afeta não apenas a esfera cognitiva, mas que evidencia ao ouvinte os mecanismos com que ele resiste à palavra. Essa coerência extrema se mantém durante sucessivas intervenções e em diferentes momentos, sem nunca se contradizer.

Enfim, a linguagem pode ser muito direta, mas também expressar-se metaforicamente, falar em parábolas, ilustrar seu ensino com exemplos, analogias, comparações, imagens, usar provérbios, refrões, estrofes de poemas ou canções.

Palavras da Mãe Ayahuasca

A título de ilustração, queremos concluir abrindo espaço para essa Voz tal como ela se comunicou em sessões de Ayahuasca realizadas no Centro Takiwasi. Durante entrevistas, pacientes apontaram algumas frases escutadas durante seu estado modificado de consciência induzido pela Ayahuasca, as quais consideraram procedentes dessa inteligência superior e portadoras de mensagens-chave para a evolução deles próprios. Reunimos essas frases como se formassem um discurso contínuo. Elas revelam uma sabedoria profunda e características universais.

Sou uma mulher: não só brilha o sol, também a lua.
Te dou meu sangue, minha seiva, você, oferece teu corpo. Nunca te deixarei só. Se te digo uma coisa, e o contrário ao teu vizinho, é que o meu ensino se adapta à abertura que me deram. Não ensino nem o bem nem o mal: os revelo a todos.

Procura no teu passado, nas lembranças de infância, imagens, pessoas, lugares... Veja como se instalaram os marcos da tua vida: leia eles! Reúna-se, olhe os mosaicos: podemos fazer algo bom com retalhos!

A criança demora três anos para se apropriar de seu corpo. Atente-se à tua vida, escute a canção dela, escute o silêncio. O canto desperta tuas memórias antigas, a memória fetal é auditiva. Esteja presente, e que teu amor e tua lucidez ajudem a limpar. No fundo de você, você conhece sua força, conhece sua debilidade, mas não sabe até onde vão. Então mantenha-se vigilante.

Olhe a natureza e aprenda com ela: celebre a vida com humildade. A árvore é o caminho da mudança. "Sou só uma grande correnteza", diz a gota de chuva ao cair no Amazonas. Tudo está em ordem, tudo ama. Olhe os cataclismos: isso é o que acontece quando os homens esquecem os deuses e agridem a terra.

Na natureza humana, a mãe dá, o pai ordena.
A mãe só pode amar, o pai deve ordenar.

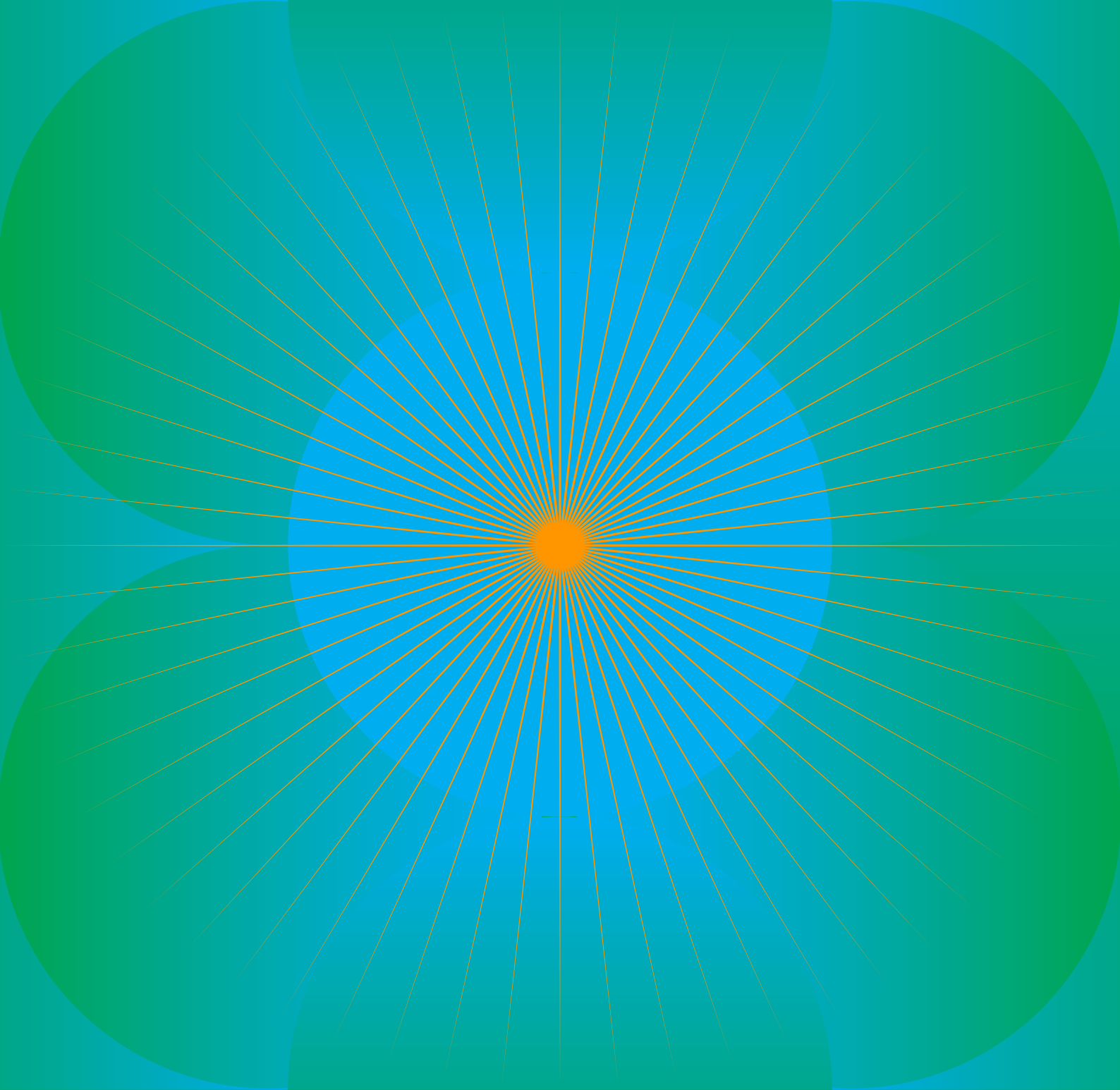
Tudo tem sentido: um parto difícil pode ser um presente, porque é iniciático conhecer ao mesmo tempo a morte e o nascimento.

Escute bem: o orgulho se esconde em tudo que é lugar... e no reflexo dos buracos... e no olhar que você pousa sobre esse reflexo... e na alegria que você teve de desenterrá-lo tão profundo! Não pense que você matou o seu orgulho, só apagou o reflexo dele. O orgulho é como um véu que você não vê, desaparece com a vida.

Baixe a cabeça e se endireite! Baixe o seu ego e eleve a sua dignidade espiritual! Trabalhe a verdadeira humildade de saber pedir ajuda quando necessitar. Isso consiste também em aceitar suas qualidades, porque isso é dizer sim a Deus e, portanto, restaurar essa força no mundo. Não se dê mais valor que o que tem, mas também não se critique negativamente. Busque a simplicidade, porque para ser grande é preciso se manter pequeno. Não chore muito por você: o importante não é você, mas o que é mais importante que você.

Então escute a voz do Pai e aprenda a dizer sim. Mas deixe que a sua obediência esteja de acordo com os seus sentimentos internos; se não, desobedeça! Não se esqueça de que é graças à respiração que você vive. Aprenda a substituir a palavra “por que” pela palavra “perdão”. Saiba como agradecer, porque um verdadeiro agradecimento equivale a mil estrelas.

Assim, você aprenderá a discernir o que é humano e o que não é. Acolha o primeiro e ofereça luz ao segundo. O que deve desaparecer desaparecerá!



Caderno de Leituras n.120
série *intempestiva*

A Voz da Inteligência na
sessão de Ayahuasca
Jacques Mabit

Coordenação editorial
Maria Carolina Fenati

Tradução
Marcos Visnadi

Revisão
Clarissa Xavier

Coordenação de arte
Luísa Rabello

Projeto gráfico
Mateus Acioli

Composto em Maax,
desenhada por Damien
Gautier para 205TF Foundry.

Edições Chão da Feira
Belo Horizonte,
dezembro de 2020

Esta e outras publicações
da editora estão disponíveis
em www.chaodafeira.com